



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Do Microbioma Intestinal Em Recém Nascidos Com Defeitos Congênitos Da Parede Abdominal Submetidos À Correção Cirúrgica Com Sepses

Autores: NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (CTIN-2 INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP), RAMON VITOR CORTEZ DE GODOY, CARLA TADDEI DE CASTRO NEVES, ANGELA MIDORI MATUHARA, MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON, RUBENS FEFERBAUM, UENIS TANNURI, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: Recém nascidos portadores de defeitos congênitos da parede abdominal e do intestino submetidos à correção cirúrgica e internados em Unidades de Cuidado Intensivo são mais suscetíveis a influências ambientais, com consequente desordem da microbiota intestinal e possível proliferação de bactérias patogênicas. Objetivos: Avaliar a associação entre a ocorrência de sepse e alterações na microbiota intestinal, Material e métodos: Em estudo prospectivo longitudinal descrevemos a composição da microbiota intestinal de um grupo de 30 recém-nascidos com defeitos congênitos da parede abdominal, dividimos os pacientes de acordo com a ocorrência de sepse durante a internação (houve ou não houve sepse), pela última amostra coletada antes da alta hospitalar. Resultados: O filo mais abundante em ambos os grupos foi Proteobacteria, com valores aumentados em recém-nascidos que não apresentaram sepse ($76,01 \pm 30,43$), com resultado apresentando tendência à significância ($p=0,08$). O segundo filo mais prevalente em ambos os grupos foi Firmicutes, com valor mais abundante no grupo que apresentou sepse ($39,16 \pm 31,23$), porém o resultado não alcançou significância ($p=0,15$). Os demais filos, Actinobacteria e Bacteroidetes, se apresentaram aumentados no grupo que apresentou sepse ($2,56 \pm 5,20$ e $3,95 \pm 5,0$, respectivamente) em relação ao grupo que não apresentou sepse, porém os resultados não foram estatisticamente significativos. O gênero mais prevalente em ambos os grupos foi Klebsiella, com valor mais elevado no grupo que não apresentou sepse ($28,81 \pm 30,14$) em relação ao grupo que apresentou sepse. O segundo filo mais abundante em ambos os grupos foi Escherichia-Shigella, também com valores maiores no grupo que não apresentou sepse ($17,57 \pm 34,17$), seguido por Streptococcus, o qual se apresentou mais abundante no grupo que apresentou sepse ($12,60 \pm 22,27$) em relação ao grupo que não apresentou sepse ($6,22 \pm 8,01$). Enterococcus ($7,30 \pm 23,45$) e Veillonella ($7,22 \pm 18,37$) também foram encontrados aumentados no grupo que apresentou sepse, em relação ao grupo que não apresentou ($2,34 \pm 6,51$ e $1,24 \pm 2,74$, respectivamente). Conclusões: A predominância de gêneros de bactérias potencialmente patogênicas na microbiota intestinal de pacientes cirúrgicos, encontrados neste estudo, são fatores de risco para a ocorrência de sepse e outras intercorrências clínicas.